

ALUNOS FALTOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Naiara Cristina Lopes Vieira¹, Ana Caroline Sabino², Antônia Juliana Gomes Almeida³ Zuleide Fernandes Queiroz⁴

Resumo: O presente trabalho trata de um relato de experiência sobre relação família – escola, no que diz respeito a problemática das ausências escolares e evasão escolar. O relato é parte da ação desenvolvida pelo Programa Residência Pedagógica, subprojeto do curso de Pedagogia, da Universidade Regional do Cariri-URCA. O trabalho tem por objetivo refletir sobre a experiência de visita a casa de um aluno faltoso destacando a importância desse procedimento como um caminho inicial de auxílio na compreensão da evasão escolar. O trabalho se delinea como um estudo de caráter qualitativo, onde foi utilizado como modalidade de pesquisa o estudo de caso e embasado teoricamente nos estudos de Charlot (2013), Patto (1999), Silva (2017), Saraiva e Wagner (2013). Para a concretização do mesmo foi feita uma visita a casa de um aluno da referida escola. Como principais causas da infrequência da criança, adolescente e jovem, foi relatado problemas com o transporte escolar e a negação da mesma em retornar à escola. Foi possível perceber a relevância dessa ação como uma forma de solidificar o vínculo entre família e escola, sendo perceptível o quanto a visita influenciou no retorno do aluno a escola.

Palavras-chave: Alunos faltosos. Família/escola. Educação.

1. Introdução

É extensa a gama de discussões e estudos sobre Evasão escolar no mundo e no Brasil, bem como múltiplos os fatores que provocam e influenciam tal abandono. Patto (1999), ao expor suas considerações diante do tema, ressalta a relação direta da evasão com o fracasso escolar, afirmando este se constituir como um dos mais graves problemas sociais do Brasil. Charlot (2013) assinala que fracasso escolar, por sua vez, em consequência da lógica de uma sociedade capitalista, se constitui por várias vezes como fator determinante na vida adulta de uma criança, mais precisamente, na posição profissional que esta ocupará futuramente. Nesse sentido torna-se cada vez mais desafiante e necessário o

1 Graduada do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri, email: crisnaiara.lopes@gmail.com

2 Graduada do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri, email: crisnaiara.lopes@gmail.com

3 Graduada do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri, email: julianagomes2032@gmail.com

4 Professora Efetiva da Universidade Regional do Cariri- URCA, email: zuleidefqueiroz@gmail.com

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

*05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

desafio de desenvolver práticas que não apenas garantam o retorno do aluno a escola, mas que também garantam sua permanência na instituição.

É nesse sentido, que a relação família/escola surge como um dos elementos substanciais na compreensão inicial de tal problema. Entendendo essa relação entre as duas instancias como algo que vá além de meras reuniões pontuais que visam apenas pautar sobre notas e maus comportamentos, mas que se construa como uma comunicação dialógica em que ambas trabalhem conjuntamente buscando sempre o melhor para o aluno.

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre uma visita a casa de um aluno faltoso da Escola de Ensino Infantil e Ensino Fundamental 18 de Maio localizada no município de Crato- CE. O estudo é resultante da primeira proposta de ação do subprojeto do curso de Pedagogia do programa Residência Pedagógica da Universidade Regional do Cariri-URCA, na qual os residentes do programa, divididos em duplas e trios visitaram alunos faltosos das escolas: EEF 18 de Maio e EEF São Francisco, ambas localizadas no município do Crato – CE, no intuito de conversar com a família e o aluno para investigar o motivo das faltas e incentivá-lo a voltar para a escola.

2. Objetivo

Nesta perspectiva o estudo teve como objetivo refletir sobre a experiência de uma visita domiciliar de um aluno faltoso, destacando a importância desse procedimento como um caminho inicial de auxílio na compreensão do fenômeno da evasão escolar além de uma forma de solidificar a relação entre família e escola.

3. Metodologia

O trabalho se delineia como um estudo de caráter qualitativo, onde foi utilizado como modalidade de pesquisa o estudo de caso. Para a concretização do mesmo foi feita uma visita a casa do aluno X do 4º ano da Escola de Ensino Infantil e Ensino Fundamental 18 de Maio localizada no município de Crato- CE.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

*05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

Em trio foi realizada uma conversa com a família e com o aluno, para investigar o motivo das faltas e incentivá-lo a voltar para a escola. Na semana seguinte, foi realizada ainda, outra visita a EEF 18 de maio com o objetivo de acompanhar e observar e desenrolar o dia do retorno do aluno a instituição. Como fundamentação teórica foram utilizados os estudos de, Patto (1999), Silva (2017), Saraiva e Wagner (2013) e Charlot (2013).

4. Resultados

A experiência aconteceu no mês de agosto, precisamente no dia 31. Inicialmente tivemos bastante dificuldade para encontrar o endereço, foi uma longa caminhada pedindo informações, errando de casa, até que por fim conseguimos encontrar. Ao chegar ao endereço nos apresentamos à mãe da criança que num primeiro momento se mostrou surpresa e apreensiva pela visita, mas que, aos poucos foi mostrando sua confiança e se abrindo.

De início a mãe da criança mencionou um problema com o transporte escolar, afirmando que algumas vezes o filho faltava na escola porque o ônibus não estava indo até onde moravam. Ela também nos relatou que além da longa distância da residência até a escola e as dificuldades com transporte, seu filho se negava a retornar à instituição, fato esse, posteriormente reafirmado de forma enfática na fala da própria criança ao expor que não gostava da escola e que desejava estudar em outra, evidenciando sua recusa em voltar sem, no entanto, explicar a razão do seu desagrado.

Durante o desenrolar da conversa a mãe também nos contou sobre sua vida e pelas dificuldades e desafios que estava passando: era viúva e cuidava de dois filhos sozinha, estava desempregada e tinha perdido o benefício do programa social do governo. Além disso estava com problemas de saúde, e seu outro filho que também não queria mais frequentar a escola.

Em meio a recusa da criança, e após várias tentativas de convencê-la a retornar as aulas, conseguimos uma resposta afirmativa do aluno ao prometer que estaríamos na escola para acompanhá-lo no dia em que ele retornasse.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

*05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri*

Conforme prometemos, no dia marcado fomos à escola para ver se a criança tinha ido a aula naquele dia, estávamos apreensivas dele não ir, já que na visita a casa não sentimos muita convicção na fala da criança. Para a nossa surpresa ele estava presente. O parabenizamos pela coragem de voltar e com a permissão da professora acompanhamos o acompanhamento durante aquele dia. e nos acomodamos para acompanhar a aula.

Durante o intervalo e percebemos que ele não se enturmava com os demais colegas ficando sempre afastado, mesmo quando dois colegas demonstraram a intenção de se aproximar dele para conversar, ele não mostrou interesse. Tentamos descobrir o motivo por trás desse afastamento por meio da professora, dos colegas e da própria crianças, porém não obtivemos sucesso. Na saída, perguntamos se ele iria continuar frequentando, e como resposta ele afirmou que tentaria.

5. Conclusão

A partir dos aspectos mencionado conseguimos perceber a relevância dessa ação que de início nos deixou um pouco apreensivas. O receio de não ser bem recebidas e a timidez foram algumas das preocupações, já que o contato com a família era algo novo para nós, todavia, não nos impediu de aceitar o desafio. Essa experiência de “sentir e conhecer a realidade do aluno”, é bastante enfatizada, porém pouco é colocado em prática, pois o grande desafio é sair do comodismo. Estudamos a relação entre família e escola, mas vivenciar essa experiência foi algo novo. Como resultado, nos deparamos com uma história sofrida dentre tantas, em um contexto de vulnerabilidade que se constitui como mais uma soma para os fatores que interferem na evasão escolar e que quando aliada a falta de comunicação entre as duas instâncias (família e escola) tende a gerar um mal-estar mútuo em que a escola culpabiliza a família, e vice-versa, cujo principal prejudicado acaba sendo o aluno. Além disso foi possível visualizar o quanto a família se sentiu acolhida e reconhecida com essa ação e nesse aspecto foi muito pertinente a ideia dessas visitas onde tivemos a oportunidade de ver o outro lado fazer esta ligação entre a realidade da criança, família e escola que tanto é necessário, para de fato desempenhar um ensino significativo.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Como estudantes do curso de Pedagogia foi uma oportunidade, que na maioria das vezes não nos é possibilitada. O curso, de certa forma, as vezes não tem possibilidade de oferecer esse contato necessário com a família e este momento oferecido pelo programa Residência Pedagógica enriqueceu significativamente nossa formação e contribuiu para ampliar a visão do papel de um educador.

6. Referências

CHARLOT, Bernard. **Da relação do saber às práticas educativas**. 1.ed. – São Paulo: Cortez, 2013. – (coleção docência em formação: saberes pedagógicos).

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T.A Queiroz 1999.

SILVA, Raimundo Barbosa Filho. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil** fatores, causas e possíveis consequências. Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017.

SARAIVA, Lisiane Alvim. WAGNER, Adriana. **Relação Família-Escola sob a ótica de Professores e Pais de crianças que frequentam o Ensino Fundamental Ensaio**. Educar. Rio de Janeiro, v.21, n. 81, p. 739-772, out./dez. 2013.